



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Eficácia de Kumulus DF como repelente de Bothrops alternatus (Duméril, Bibron & Duméril, 1854) em cativeiro
Autor	EVANDRO AUGUSTO VEIT
Orientador	LARISSA ROSA DE OLIVEIRA
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Eficácia de Kumulus DF como repelente de *Bothrops alternatus* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854) em cativeiro

Autor: Evandro Augusto Veit¹

Orientadora: Dra. Larissa Rosa de Oliveira¹

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Bothrops alternatus é uma espécie de serpente peçonhenta da família Viperidae, popularmente conhecida como cruzeira. Por sua ampla distribuição no Rio Grande do Sul, esta espécie possui grande interesse médico já que é responsável por muitos acidentes ofídicos, tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas. O envenenamento por esta espécie é considerado grave sendo que seu veneno tem ação proteolítica e hemorrágica. No Brasil não são encontrados repelentes específicos para serpentes ao contrário do que ocorre nos Estados Unidos, onde há diversos repelentes disponíveis no mercado. Atualmente muitas pessoas têm se valido de receitas caseiras disponíveis na internet para fabricarem seus próprios repelentes. A maioria dos produtos utilizados são à base de enxofre e naftalina. Estudos quanto à repelência de serpentes são inconclusivos na maioria dos casos. No Rio Grande do Sul uma empresa utiliza um produto à base de enxofre (Kumulus DF) como repelente de serpentes. Este produto, no entanto, é um defensor agrícola, e o fabricante não aconselha o uso com outra finalidade. O presente estudo tem por objetivo determinar a eficácia do produto Kumulus DF, à base de enxofre, como repelente de *B. alternatus* em cativeiro. Para testar o produto, foi utilizado um recinto com revestimento plástico e com medidas internas de 1,35 metros (comprimento) x 0,62 metros (largura) x 0,48 metros (altura). O substrato usado foi papel pardo corrugado, dividido em 8 quadrantes de 0,335 metros x 0,31 metros (1A, 1B, 2A, 2B, 3A, 3B, 4A, 4B). Nos quadrantes 1A e 4B foram colocadas gaiolas contendo camundongos (*Mus musculus*). As margens do quadrante 1A foram embebidas com solução de Kumulus DF na concentração de 500 mg/l. As margens do quadrante 4B (controle) foram embebidas com água. O experimento utilizou 8 espécimes jovens de *B. alternatus* (entre 2 e 3 anos de idade), em jejum de pelo menos uma semana. As serpentes foram colocadas individualmente no centro do recinto por uma hora, e seus movimentos registrados para determinar quais quadrantes a serpente permaneceu por mais tempo, se a serpente evitou o quadrante contornado por repelente e a reação da serpente ao entrar em contato com o repelente. Os experimentos foram conduzidos no serpentário do Núcleo Regional de Ofiologia de Porto Alegre – NOPA. Os resultados observados até o momento, após 8 experimentos, mostraram que Kumulus DF na concentração de 500 mg/l não possui ação repelente em serpentes da espécie *B. alternatus* uma vez que 6 dos 8 espécimes não evitaram o quadrante 1A (75% dos espécimes testados). Em um dos experimentos foi observado que a serpente ao tocar o repelente com a língua teve uma reação de desconforto, levando o animal a abrir a boca três vezes seguidas, no entanto a serpente não evitou cruzar o repelente para se aproximar da gaiola com camundongos. A continuidade deste experimento com a inclusão de mais espécimes será fundamental para a obtenção de resultados estatísticos mais conclusivos.

Palavras-chave: *Bothrops*, cruzeira, Kumulus, repelente de ofídios, Viperidae